

A RETEXTUALIZAÇÃO COMO UMA ESTRATÉGIA DE INCENTIVO À PRODUÇÃO TEXTUAL NO ENSINO FUNDAMENTAL

Beatriz Pereira Do Nascimento¹

Jaberly Teixeira da Silva Soares²

Rhaissa Elida Silva De Morais³

Alcidema Santos Da Silva⁴

Adriana Cavalcante Carvalho Mendes Pereira⁵

Prof. Dr. Juarez Nogueira Lins⁶

RESUMO

Um dos grandes desafios das aulas de língua portuguesa, nas escolas públicas, ainda hoje, é efetivar as práticas de escrita entre os alunos, pois estes apresentam dificuldades de produzir um texto criativo, coerente, coeso e com marcas de autoria. Nesse cenário, a prática de retextualização pode assumir um papel importante no ambiente escolar, pois oferece ferramentas para desenvolver a capacidade de expressão escrita. Desta forma, a elaboração de uma proposta de intervenção pedagógica se configura enquanto caminho para promover a escrita de gêneros textuais através de estratégias de retextualização. Assim, objetivou-se apresentar uma proposta didática para minimizar as dificuldades dos alunos (anos finais do ensino fundamental) em relação à produção escrita, através da retextualização do gênero textual História em Quadrinhos (HQs) para o gênero textual Conto. E desse modo, levar os alunos a produzirem textos coesos/coerentes, a partir do sentido expresso no texto inicial, de forma a contribuir também para a ampliação da criatividade e da escrita autoral. Para isso, esta pesquisa fundamenta-se nos estudos de Marcuschi (2008), Koch (2013), Regina Lúcia Dell'Isola (2007) e Matêncio (2003), dentre outros. Essa proposta trata-se de uma pesquisa bibliográfica de cunho qualitativa, com abordagem propositiva, baseada nos pressupostos teóricos da linguística textual. Como este estudo propositivo, espera-se que os alunos, ao realizar a transposição de um gênero para outro, percebam as regularidades linguísticas entre eles e as modificações que foram necessárias realizar para manter os mesmos propósitos comunicativos. E ainda, ampliar o novo gênero, com elementos novos, autorais. Enfim, espera-se que os discentes consigam compreender o gênero-fonte, preservar a manutenção do assunto e ampliar as suas ideias na produção do gênero proposto.

Palavras-chave: Retextualização, Gêneros textuais, Produção de textos.

¹ Mestranda do Curso de Mestrado ProfLetras pela Universidade Estadual - PB, beatrizpn2010@gmail.com;

² Mestranda do Curso de Mestrado da Universidade Estadual - PB, soares.silva@aluno.uepb.edu.br;

³ Mestranda do Curso de Mestrado ProfLetras pela Universidade Estadual - PB, rhaissa_elida@hotmail.com;

⁴ Mestranda do Curso de Letras da Universidade Estadual - PB, alcidemasantos@yahoo.com.br;

⁵ Mestranda do Curso de Letras da Universidade Estadual - PB, professoracavalcante@gmail.com;

⁶ Professor orientador: Doutor em Estudos da Linguagem (Linguística Aplicada) pela UFRN, junolins@yahoo.com.br.

1 INTRODUÇÃO

A prática em sala de aula, no Ensino Fundamental, revela algumas das dificuldades vivenciadas pelos alunos, dentre as quais se destaca a resistência em produzir textos (gêneros textuais). Este fato causa problemas para o ensino-aprendizagem de língua portuguesa, tendo em vista que a escrita ocupa um espaço considerável nas atividades sociais. E embora, escrever seja um ato do cotidiano, muitos alunos apresentam dificuldades, pois a representação gráfica de ideias pressupõe conhecimentos prévios, incluindo, dentre outros, aspectos lexicais, gramaticais, semânticos, além de coesão, coerência e criatividade. E nem sempre o discente consegue lançar mão destes elementos, no momento de produzir determinado gênero textual. Há, portanto, a necessidade de outras estratégias didáticas, para minimizar esse quadro de dificuldades. Assim, este motivo justifica a realização desta pesquisa.

Nesse contexto, a retextualização surge como uma importante ferramenta para incentivar a escrita de novos textos, valorizando e ratificando a concepção dos gêneros textuais já consolidados. Para isso, a proposta interventiva apresentada busca, então, a criação de textos tomando como referência outros existentes, a fim de que os estudantes encontrem motivação para escrever, deixando sua marca autoral nessa construção.

Na perspectiva acima, o uso do gênero histórias em quadrinhos – HQs – contribuirá, inicialmente, chamando a atenção dos alunos para a leitura do conteúdo verbal e não-verbal apresentado, afinal, as diferentes formas de leitura podem ampliar as possibilidades de escrita. Posteriormente, os estudantes poderão compreender o gênero em sua completude, analisando a temática, a história narrada, entre outros elementos. O próximo passo é tornar o aluno-leitor em aluno-autor, de maneira que ele consiga transpor as ideias assimiladas, retextualizando para o gênero textual conto.

Retextualizar é, pois, um processo construtivo na elaboração de gêneros textuais, os quais englobam o conteúdo temático, a forma, o estilo e uma estrutura. Para tanto, do ponto de vista da pesquisa qualitativa, bibliográfica e propositiva, apresentaremos ao corpo discente a leitura da HQ e após a leitura, interpretação e análise, os alunos colocarão em prática a escrita considerando os elementos supracitados, retextualizando no gênero conto, com os elementos a ele cabíveis.

O presente artigo contará com um referencial teórico que abordará a teoria de gênero e a concepção de retextualização. Utilizaremos como fundamentação as ideias de Marcuschi (2008), Koch (2013), Regina Lúcia Dell’Isola (2007) e Matêncio (2003), assim como outros

estudiosos da linguística textual que abordam a referida temática. Para estes (as) pesquisadores (as) a transposição de um gênero para outro contribuirá para promoção de uma escrita criativa, autoral, além do incentivo à produção textual, para que os alunos tomem gosto pela referida prática, tornando-a um hábito. Esse processo evidenciará ainda a percepção das regularidades linguísticas e dos elementos utilizados para a manutenção do propósito comunicativo e funcionalidade do gênero com a retextualização, sendo por isso considerada uma estratégia valiosa para o ensino-aprendizagem.

Assim, apresentaremos os resultados alcançados com a pesquisa no tópico considerações finais.

2 METODOLOGIA

A presente proposta de pesquisa, qualitativa, busca compreender os aspectos subjetivos de um fenômeno social, a escrita. E assim, as possibilidades teóricas e metodológicas que repercutem sobre o ato de escrever, na sala de aula. De acordo com Minayo, a pesquisa qualitativa se preocupa com o nível de realidade que não pode ser medido, ou seja, ela trabalha com o universo de significados – motivações, aspirações, crenças, valores e posturas, como por exemplo, aquilo que leva o aluno ao ato de escrever. Dito isto, a pesquisa apresentada também se classifica como propositiva, pois propõe uma estratégia didática para ampliar as possibilidade de produção escrita na sala de aula.

Neste sentido, essa proposta de intervenção visa explorar o gênero, a linguagem, o contexto de produção, a função do gênero, a estrutura e o conteúdo temático nele retratado. Escolhemos, para isso, o gênero textual HQ intitulado “Perfeição”, do autor Fábio Coala, e o conto intitulado “O conto da mentira”, do autor Augusto Rogério, cujos procedimentos de pesquisa, seguem abaixo:

Inicialmente, será feita a leitura do HQ, através de círculo de leitura, a fim de promover debates pertinentes sobre o gênero, enfatizando, assim, a interpretação e o estudo das características do gênero discursivo em questão. Da mesma forma e em sequência, será apresentado o gênero conto com fins de um trabalho voltado para atividades de leitura, interpretação e compreensão de suas características.

Após as discussões sobre os gêneros HQ e Conto será apresentado aos alunos: a estrutura e a funcionalidade discursiva dos gêneros textuais, para levar os discentes a perceber as diferenças e semelhanças linguísticas presentes entre eles. Em seguida, o professor deverá

solicitar uma produção inicial (em forma de conto) sobre a história narrada na HQ, sendo esta, a primeira retextualização.

Com as primeiras retextualizações em mãos, será possível constatar as principais dificuldades encontradas nas produções, assim como se o conteúdo do texto elaborado possui a mesma temática do gênero fonte e a partir delas serão realizados módulos, os quais pontuarão, entre outras, as características formais e funcionais do conto, gênero esperado na produção final.

Assim, posteriormente, com a reescrita final, será possível constatar a evolução do discente em relação à adequação ao gênero proposto, no caso, o conto.

Além disso, findado o processo de retextualização, será feita a leitura dramática dos contos desenvolvidos/ escritos em sala de aula, com o intuito de valorizar o trabalho do aluno e, eficazmente, incentivar o envolvimento dos estudantes nas atividades propostas. Essa perspectiva tende, ainda, a abrir oportunidades para o aprimoramento da habilidade de leitura fluente e de compreensão dos textos abordados. Como conclusão das atividades, serão criados folhetos que conterão os contos elaborados pelos estudantes. Cada aluno receberá um folheto para levar para casa, enquanto uma cópia será arquivada na biblioteca da escola, permitindo que toda a comunidade escolar possa desfrutar da leitura.

Posto isso, a metodologia contará com o aperfeiçoamento de estratégias de produção de textos em sala de aula. O processo de retextualização implicará não apenas na ampliação da habilidade dos alunos para escrever de maneira mais eficaz, mas também na exploração de atividades que desenvolvam suas habilidades de expressão por meio do texto, permitindo-lhes ler, compreender, interpretar e comunicar suas ideias de maneira clara e envolvente.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

3.1 Algumas considerações sobre gêneros textuais

Essa proposta didática tem como ponto de partida e de chegada o estudo dos gêneros textuais explorados através do processo de retextualização. Para Marcuschi (2008, p. 154), “toda comunicação verbal se dá sempre por meio de textos realizados em algum gênero, assim, só é possível se comunicar verbalmente através dos gêneros textuais (orais ou escritos)”. Nessa vertente, é crucial que o ensino da língua portuguesa abra espaço para um trabalho que permita aos alunos explorar uma ampla gama de gêneros textuais. Para alcançar esse objetivo, é fundamental adotar estratégias de ensino significativas e inovadoras.

Bakhtin (2003, p. 261-262) define gênero do discurso como “tipos relativamente estáveis enunciados”, que é constituído de um “conteúdo temático, estilo de linguagem e construção composicional”. Nesse sentido, os gêneros de discurso são atividades de comunicação que possuem características consistentes, como temas recorrentes, estilos linguísticos específicos e padrões estruturais típicos. Esses elementos contribuem para a identificação e compreensão dos diferentes gêneros textuais que circulam na sociedade, seja ele oral ou escrito.

Segundo Marcuschi (2008, p.149) “a análise de gêneros engloba uma análise de textos e do discurso e uma descrição da língua e visão da sociedade, e ainda tenta responder questões de natureza sociocultural no uso da língua”. Isso significa que ao estudar os gêneros, não apenas se observa o conteúdo, ou padrões formais, mas também se examina como esse conteúdo é comunicado em determinado contexto de uso. Além disso, os gêneros de discurso não apenas refletem as características linguísticas, mas também são moldados pelas normas sociais, crenças e valores de uma determinada comunidade. Cada gênero carrega consigo uma visão específica da realidade, influenciada pelo contexto cultural em que é utilizado.

Assim, no desenvolvimento dessa ação, adotamos a perspectiva do gênero como uma entidade sociocomunicativa, indo além de meros padrões formais. Essa abordagem nos levou a orientar os alunos para inicialmente concentrarem-se nos elementos discursivos dos gêneros textuais abordados, como o propósito de comunicação e o público-alvo, antes de considerarem seus aspectos linguísticos e textuais.

Os textos se constituem como formas de agir no mundo e interagir com ele e "sempre se realizam em algum gênero textual particular" (Marcuschi, 2008, 243). Diante disso, acreditamos que a habilidade de compreender e usar diversos gêneros textuais é um fator crucial para a inserção social dos indivíduos. Consideramos que a educação básica tem o papel de criar condições e oportunidades necessárias para desenvolver atividades que permitam aos alunos reconhecer como os textos desempenham um papel na sociedade. Ao trabalhar os gêneros textuais, nossa expectativa é que os alunos possam compreender os elementos linguísticos, funcionais e contextuais que influenciam a criação de textos. Dessa forma, esperamos que os alunos adquiram uma percepção mais consciente, competente e criativa no uso da linguagem, utilizando a retextualização como uma ferramenta positiva nesse processo de assimilação.

3.2 Sobre o processo de retextualização

No processo de retextualização, aqui desenvolvido, adota-se uma concepção interacional que, segundo Koch e Elias (2022) requer a mobilização de conhecimentos referentes à língua, ao texto e à situação de comunicação. Nessa abordagem, a compreensão e a produção textual vão além de simplesmente entender a estrutura superficial das palavras e frases, e envolvem uma compreensão mais profunda dos conhecimentos relacionados aos elementos supracitados. Isso significa que, para uma compreensão completa, é necessário considerar não apenas as palavras e a gramática utilizada, mas também as intenções do autor, o propósito comunicativo, as relações entre as partes do texto e o contexto em que o primeiro está inserido, é produzido e recebido.

Nesse cenário, para o estudo dos gêneros textuais sob a perspectiva interacionista, apontamos a retextualização como uma ferramenta didática importante na sala de aula, uma vez que possibilita a ampliação da competência escrita e leitora dos alunos, além proporcionar a oportunidade de reflexão sobre o uso de diferentes gêneros textuais levando em consideração a situação de suas produções e esferas de atividades.

Para Matêncio (2003), a retextualização é:

A produção de um novo texto a partir de um ou mais textos-base, o que significa que o sujeito trabalha sobre as estratégias linguísticas, textuais e discursivas identificadas no texto-base para, então, projetá-las tendo em vista uma nova situação de interação, portanto um novo enquadre e um novo quadro de referências (Matêncio, 2003, p. 3-4).

Assim, o trabalho com a retextualização envolve um processo de relação e influência significativa do texto-base e a produção textual subsequente. Ao identificar e compreender as estratégias utilizadas no texto-fonte, o autor do novo texto pode adaptá-las para atender às necessidades da nova situação de comunicação. Isso não implica em uma simples cópia ou reprodução, mas sim em um processo criativo de reconstrução e recontextualização das estratégias para a construção de um novo texto, ampliando, assim, a criatividade e a atividade escrita em sala de aula.

Nessa mesma ótica, Dell'Isola (2007) esclarece que a retextualização pode ser descrita como a reescrita de um texto em outro, ou seja, representa um procedimento de transformação de textos, incorporando, nesse processo, comportamentos particulares de acordo com o funcionamento da linguagem. Ainda segundo a autora, as atividades de retextualização englobam várias operações que favorecem o trabalho com a produção de texto. Dentre elas, ressalta-se um aspecto de muita importância que é a compreensão do que foi dito ou escrito para que se produza outro texto.

Nessa perspectiva, o trabalho com a retextualização constitui uma estratégia inovadora e eficaz para o ensino da leitura e da produção de textos em sala de aula, uma vez que proporciona a oportunidade de análise e reflexão sobre o uso de diferentes gêneros textuais levando em conta o contexto em que são produzidos e circulados. Dessa maneira, essa abordagem não somente permite uma análise das características particulares dos gêneros, mas também incentiva uma compreensão mais ampla das situações em que eles são empregados e das esferas sociais em que exercem sua influência.

4 DESCRIÇÃO DA PROPOSTA DIDÁTICA

Apresentamos, a seguir, a proposta didática centrada na pesquisa qualitativa e visa compreender os aspectos subjetivos da escrita na sala de aula, bem como desenvolver estratégias didáticas para melhorar a produção escrita dos alunos. O objetivo é explorar os gêneros textuais HQ e Conto, promover a leitura crítica, a interpretação e a retextualização, culminando na criação de folhetos com os contos elaborados pelos estudantes, que contará com as seguintes etapas:

1. Seleção dos Gêneros Textuais:

Escolha dos gêneros textuais HQ (história em quadrinhos) e Conto. Nesse caso, selecionamos o HQ “Perfeição” do autor Fábio Coala, e o conto “O conto da mentira”, do autor Augusto Rogério.

2. Leitura e Debate:

- Realização de um círculo de leitura para o HQ "Perfeição" e discussões sobre suas características, como estrutura, linguagem e interpretação.
- Apresentação do conto "O conto da mentira" e análise das características do gênero conto.

3. Compreensão dos Gêneros:

Explicação da estrutura e função discursiva dos gêneros textuais HQ e Conto, destacando suas diferenças e semelhanças linguísticas.

4. Primeira Retextualização:

Solicitação aos alunos para produzirem uma primeira versão em formato de conto da história narrada no HQ. Esta será a primeira retextualização.

5. Avaliação e Identificação de Dificuldades:

Avaliação das primeiras retextualizações para identificar as principais dificuldades dos alunos na produção textual. Verificação se o conteúdo dos textos elaborados mantém a temática do gênero fonte.

6. Módulos de Aprendizagem:

Desenvolvimento de módulos de ensino que abordarão as características formais, estilística e funcionais do conto, o gênero esperado na produção final. Aqui serão abordadas as dificuldades identificadas nas primeiras retextualizações, tanto em relação ao gênero, quanto em relação aos aspectos notocionais da escrita.

7. Segunda Retextualização (reescrita final):

Solicitação aos alunos para realizarem uma reescrita final dos contos, aplicando o aprendizado dos módulos.

8. Leitura Dramática:

Realização de uma leitura dramática dos contos escritos em sala de aula para valorizar o trabalho dos alunos e incentivar o envolvimento e a expressão oral, estimulando a leitura fluente e compreensão dos textos.

9. Criação de Folhetos:

Como conclusão das atividades, os contos elaborados pelos estudantes serão compilados em folhetos. Cada aluno receberá um exemplar para levar para casa, enquanto uma cópia será arquivada na biblioteca da escola para acesso de toda a comunidade escolar.

10. Avaliação Final:

- Avaliação da evolução dos alunos em relação à adequação ao gênero proposto (conto) por meio da comparação entre a primeira e a segunda retextualização.
- Avaliação do processo como um todo, identificando pontos fortes e áreas que ainda precisam de desenvolvimento.

5 RESULTADO E DISCUSSÃO

O estudo teórico nos permitiu compreender que: a adoção da estratégia de retextualização é importante para desenvolver a escrita dos alunos de forma mais criativa, levando-os a acompanhar as mudanças de um gênero textual para outro e articular o propósito comunicativo dos dois gêneros propostos utilizando os recursos linguísticos necessários para a escrita do novo gênero.

Sob esses aspectos, é interessante ressaltar que as reflexões feitas levam a dimensionar o impacto positivo em se trabalhar com a retextualização no ensino fundamental anos finais, devido a influência entre a compreensão do que foi lido e discutido de um primeiro gênero para a partir disto elaborar o segundo gênero, beneficiando aspectos da leitura, compreensão e a escrita, aspectos que necessitam ser desenvolvidos nos alunos, assim como a reflexão sobre os

gêneros textuais considerando a situação de produção, esfera de atividade em que atuam, e o estilo que se sobressai nessa passagem de um gênero para outro pois “A passagem do estilo de um gênero para outro não só modifica o som do estilo nas condições do gênero que não lhe é próprio como destrói ou renova tal gênero” (Bakhtin, 2003, p. 268). Portanto, essa transposição de gêneros desenvolve uma competência no estudante no sentido da escrita e da apropriação de usos de diferentes gêneros.

A proposta didática apresentada segue os posicionamentos teóricos discutidos acima e nos parece ampliar as possibilidades de ensino-aprendizagem da escrita.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As atividades de escrita em sala de aula precisam ser desenvolvidas para formar alunos que dominem a capacidade linguística e discursiva, de acordo com os variados textos apresentados para a leitura e para a produção. Percebendo a necessidade de ampliação do domínio da língua, sobretudo, em torno da funcionalidade e uso dos gêneros textuais escritos, este artigo abordou o uso da retextualização, como base para uma melhor projeção dos alunos quando da propositura da escrita.

Percebemos, com o estudo teórico, que essa proposta didática favorece o desenvolvimento da escrita do aluno, levando em consideração a coesão e coerência, e também, contribui para ampliar a criatividade e a escrita autoral dos alunos.

Portanto, consideramos que a proposta apresentada contribui para desenvolver uma maior reflexão sobre essa proposta pedagógica a fim de contribuir com o processo de escrita dos alunos, de forma contextualizada, partindo de um texto-base e sabendo que a língua se concretiza em enunciados (Bakhtin, 2003). Dessa forma, esperamos contribuir para maiores reflexões sobre essa temática, ampliando o entendimento de que o ensino da escrita deve ser norteado por didáticas que ajudem os alunos a desenvolverem criatividade, competência linguística e escrita autoral.

Consideramos, por fim, que a elaboração de materiais como folhetos com os escritos elaborados em sala de aula tende a valorizar o trabalho realizado, assim como contribuir com sua divulgação entre a comunidade escolar, sendo tal iniciativa capaz de descobrir talentos da escrita e tornar o aluno protagonista, uma vez que tal prática pode motivá-lo à concretização de novos textos, e ampliando suas possibilidades futuras e projetando-o para o alcance de espaços sociais.



REFERÊNCIAS

BAKHTIN, Mikhail. A Estética da Criação Verbal. 4^a ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

DELL'ISOLA, Regina Lúcia P. Retextualização de gêneros escritos. Rio de Janeiro: Lucerna, 2007.

KOCH e ELIAS. Ler e escrever: estratégias de produção textual. 2 ed. São Paulo: contexto. 2022

MARCUSCHI, Luiz Antônio. Produção textual, análise de gêneros e compreensão/ Luiz Antônio Marcuschi. São Paulo: Parábola, 2008.

MATÊNCIO, M.L.M. 2003. Referenciação e retextualização de textos acadêmicos: um estudo do resumo e da resenha. In: III Congresso Internacional da Abralín. 2003, Rio de Janeiro. Anais... Rio de Janeiro: Universidade Federal do Rio de Janeiro.

MINAYO, M. C. S.; DESLANDES, S. F . Pesquisa social: teoria, método e criatividade. 25. ed. rev. atual. Petrópolis: Vozes, 2007. 108p.